

CBIC Hoje

CBIC
Informativo Diário da
Indústria da Construção

ACESSE O SITE

CBIC MAIS

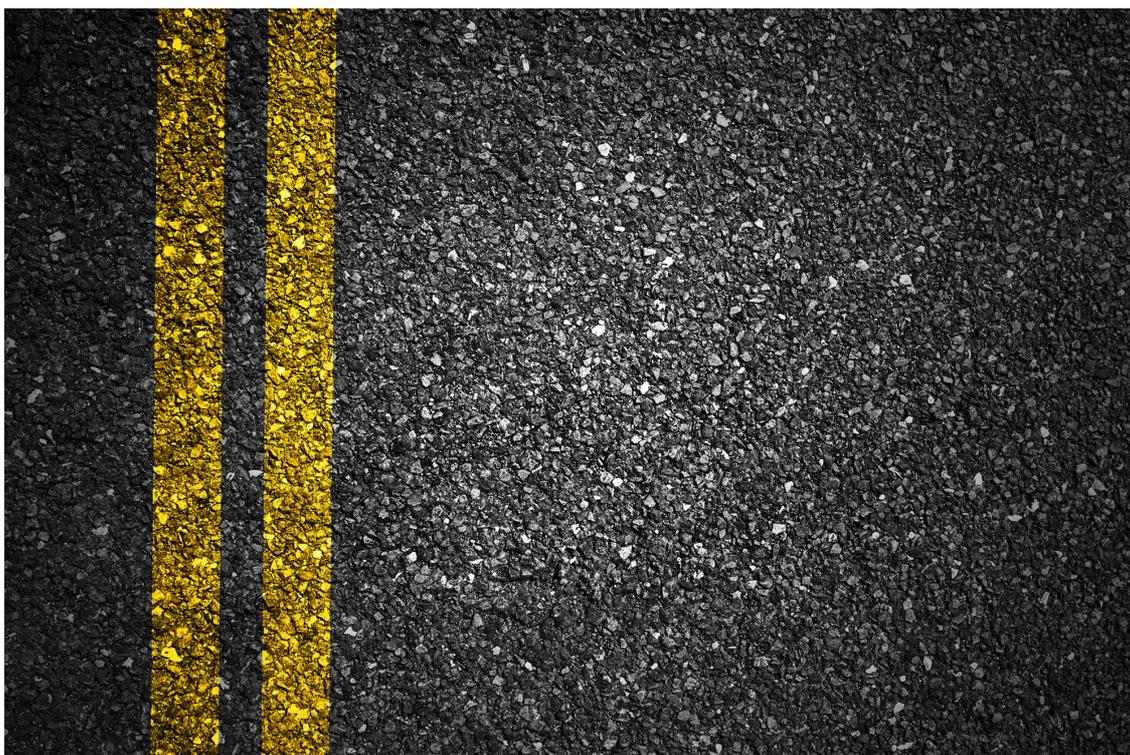


O Seguro PASI protege os
trabalhadores de sua empresa.

Convênio
CBIC
Núcleo de Seguros

Entidades entram na justiça contra o Dnit

Empresas buscam reequilíbrio econômico financeiro de contratos no mercado rodoviário



Entidades do setor da construção – Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor) e Sindicato Nacional da Indústria da Construção Pesada (Sinicon) – entraram nesta quarta-feira (03/10) na Justiça Federal com ação civil pública com pedido de liminar contra o Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit). O objetivo é reequilibrar os contratos das empresas, prejudicados pelos sucessivos aumentos da Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), que já acumulam 64% nos preços do asfalto neste ano, e evitar a paralisação das obras rodoviárias que estão sendo executadas pelo País. “Tenho certeza de que se a situação fosse inversa, ou seja, o preço do asfalto tivesse despencado, os contratos seriam revisados imediatamente.

Quantos desempregados e quantos acidentes em estradas serão precisos para que o governo tome uma providência?”, destaca o presidente da Comissão de Infraestrutura (COP) da CBIC, Carlos Eduardo Lima Jorge.

O próprio Dnit, em nota técnica, reconhece a onerosidade excessiva que a nova política de preços da Petrobras tem gerado nos custos dos contratos de construção e manutenção de rodovias favorecendo o risco de sua paralisação. São mais de 400 obras pelo Brasil, seis delas se forem paralisadas ou não concluídas impactarão o patrimônio público e vários segmentos da economia, com destaque para o próprio setor da indústria da construção rodoviária. Trata-se de um prejuízo multibilionário na economia do setor. Segundo o próprio Dnit, só as obras de conservação rodoviária serão afetadas em 3,1 bilhões de reais.

“A ação das três entidades busca um pouco de segurança nos contratos”, ressalta o presidente do Sinicon, Evaristo Pinheiro. Segundo o executivo, as entidades não viram outra alternativa que não buscar judicialmente algo que deveria ser feito de ofício pelo governo. “Batemos rigorosamente em todas as portas – Dnit, Casa Civil, TCU e MP – e não foi possível, infelizmente, construir uma solução que resolvesse o problema de reequilíbrio contratual”, diz, completando que “é uma obrigação legal do contratante reequilibrar os contratos. O caso ilustra a insegurança jurídica no Brasil e o porquê do investimento não retornar no prazo previsto”.

“O problema é de grande magnitude e desequilibrou de forma rigorosa os contratos. Há algum tempo tentamos diálogo com o Dnit e não restou outra alternativa do que não entrar no Judiciário. Os aumentos estão na ordem de 64% no ano e de mais cerca de 15% no próximo mês de novembro. O insumo é remunerado pelo BDI de 15% sobre os custos (impostos, despesas e lucros) e esse lucro é calculado como sendo de 5,11%, o que comprova que não pode responder pelo aumento até o momento”, apontou o presidente da Associação Nacional das Empresas de Obras Rodoviárias (Aneor), Ronald Velame.

Implementada em janeiro de 2018, a nova política de preços da Petrobras provocou aumentos mensais no preço dos insumos de cimento asfáltico de petróleo e seus derivados, na ordem de 8% ao mês, e reajustes trimestrais, a partir de agosto de 2018. Até então, essas variações de preço ocorriam em períodos mais alongados – apenas duas vezes ao ano. Esse impacto gerado pela variação mensal no preço dos materiais betuminosos desequilibrou severamente a equação econômico-financeira de toda a rede de contratos firmados entre o Dnit e as empresas do setor da construção rodoviária, praticamente inviabilizando sua execução.

A ação pretende que uma nova instrução normativa seja editada pelo Dnit, chancelada pelo Tribunal de Contas da União (TCU), a fim de implementar as condições necessárias para viabilizar o reequilíbrio econômico-financeiro da rede de contratos de rodovias impactados pela nova política de preços da Petrobras e mantidos com as empresas representadas pelas entidades.



Conselho de Administração debate eleições de 2018



Foto: PH Freitas/CBIC

O tema eleições foi um dos principais tópicos da reunião mensal do Conselho de Administração da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), realizada nesta quarta-feira (03/10), no Hotel Windsor Brasília, na capital federal. Foram avaliados os quadros eleitorais, tanto presidencial quanto das bancadas na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, e questões sobre o que esperar depois das eleições. “Ficamos discutindo quem será o presidente, mas esquecemos que quem dita a lei e é o ponto de equilíbrio é o Congresso Nacional”, destacou o presidente da CBIC, José Carlos Martins, reforçando a importância da contribuição cidadã dos empresários e profissionais da cadeia produtiva do setor da construção aos candidatos em suas respectivas regiões e sobre a relevância de refletir sobre quem gera emprego e quem faz perder o emprego”.

Encabeçando o debate de auto nível realizado sobre as eleições, o coordenador de Relações Institucionais da CBIC e sócio-diretor da Foco Assessoria e Consultoria Ltda, empresa especializada no assessoramento da elaboração de políticas públicas e legislações, Luís Henrique Cidade, falou sobre a implicação da eleição estadual no cenário nacional. Lembrou as discussões que serão diretamente afetadas pelo resultado eleitoral, como as sobre as Medidas Provisórias do FGTS para Santas Casas (MPV 848); do Saneamento Básico (MPV 844); do Fundo Nacional de Desenvolvimento Ferroviário (MPV 845); da Revogação do Regime Especial da Indústria Química – REIQ (MPV 836), e da Rota 2030 (MPV 843), bem como as referentes à Lei de Licitações, Distrato Imobiliário, RET, Licenciamento Ambiental, Reforma Tributária, Reforma da Previdência, Privatização Eletrobras e Orçamento. Para acessar sua apresentação, **clique aqui**.

O jornalista e consultor, especialista em gestão de imagens no âmbito público e privado, Gustavo Krieger, fez uma análise crítica estratégica sobre o que será no futuro, pós eleições. Já o estrategista político Marcio Coimbra abordou o ambiente político – Direita e Esquerda – e as reformas. A reunião também contou com a participação do diretor-presidente da Paraná Pesquisas, Murilo Hidalgo.

Confira aqui as fotos da reunião.



Economista apresenta desempenho e perspectivas do setor no cenário econômico nacional durante reunião do Conselho



Foto: PH Freitas/CBIC

“No período de 2014 a 2017, a construção civil registrou uma queda de 20% em suas atividades, o que acabou refletindo na queda de 10% da indústria. A economia como um todo teve uma queda de 5,5%”, apontou a economista Ieda Vasconcelos, do Banco de Dados da CBIC, aos empresários do setor da construção nesta quarta-feira (03/10), durante reunião do Conselho de Administração da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), em Brasília.

Segundo Ieda Vasconcelos, os resultados do segundo trimestre e o atual cenário da conjuntura econômica pós greve dos caminhoneiros, fortalecem as expectativas de fraco crescimento da economia em 2018, próximo ao que foi o ano 2017 (1%). “Não por acaso, as estimativas atuais estão na casa de 1% a 1,4%”, destaca. Na série anualizada do PIB, onde se considera o resultado acumulado em quatro trimestres, observa-se também dificuldades no desempenho da construção. No mercado de trabalho, o setor voltou para o patamar de 2009. De 2014 a 2017 foram perdidas 991 mil vagas. “A permanecer o ritmo atual de geração de vagas, o setor demoraria 113,20 meses para recuperar as vagas perdidas (9,4 anos)”, aponta a economista do Banco de Dados.

A economista também destacou a evolução do crescimento anual do PIB Brasil e do PIB

Construção Civil no período de 1996 a 2017, que aponta que “quando a economia nacional cresce, a construção alavanca o desempenho da economia, e quando ela registra um decréscimo é a construção que mais sente”.



Fonte: Contas Nacionais Trimestrais - 2º/2018, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

“Pelo gráfico fica claro que a economia não cresceu pela falta de investimento público e pela não criação de condições para o investimento privado entrar”, destacou o presidente da CBIC, José Carlos Martins. O que foi reforçado pela economista, já que a construção civil responde por mais de 50% do investimento.

Sobre a herança econômica para o novo presidente do País, Ieda Vasconcelos citou como pontos positivos a inflação sob controle; os juros no menor patamar histórico; bons números no setor externo favorável: balança comercial, e reservas internacionais. Já os negativos são os referentes às contas públicas desajustadas (dificuldades de investimento); desemprego elevado; baixo crescimento do PIB; cenário externo: escalada da guerra comercial entre China e EUA; crise nos países em desenvolvimento: Argentina e Turquia, e alta dos juros – Normalização política monetária dos países em desenvolvimento. **Clique aqui** para acessar a íntegra da apresentação.

 Share  Tweet  Forward

Ceará lança Manual de Contratação BIM - Construção Virtual durante Inovaconstruir Experience



INOVA CONSTRUIR
EXPERIENCE | 2018

O Sindicato da Indústria da Construção Civil do Ceará (Sinduscon-CE), por meio do Programa de Inovação da Indústria da Construção Civil (Inovacon), lançará durante o Inovaconstruir Experience, que ocorrerá nos dias 4 e 5 de outubro, em Fortaleza/CE, o Manual de Contratação do BIM - Construção Virtual, com o intuito de orientar as construtoras na contratação de uma empresa especializada.

O material, que será distribuído durante o evento para os associados, consta de dois conceitos, o da Construção Virtual, que tornará possível identificar, analisar, corrigir e melhorar o projeto e o processo produtivo, para estender-se ao planejamento e orçamento; e o Modelo de Construção, que permite visualização em 3D de como o empreendimento será construído.

A obra é uma iniciativa do Grupo de Trabalho BIM (GT-BIM) do Inovacon, criado em 2017, por meio do Workshop de Implementação do BIM, realizado pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e pelo Senai Nacional em Fortaleza. O grupo visa promover a implantação da ferramenta na cadeia da construção civil cearense.



Share



Tweet



Forward

Hackathon apresenta propostas de inovação para o setor da construção



Sessenta competidores, 40 horas ininterruptas de trabalho, 30 mentores, 10 jurados, 13 projetos apresentados, três selecionados. Esses são alguns dos números do primeiro Hackathon

Construtech Londrina. Mas, segundo o Sinduscon-Paraná/Norte, o resultado do evento vai muito além. “Nosso objetivo era gerar três negócios viáveis, mas teremos mais do que isso”, destacou o vice-presidente financeiro do sindicato, Gerson Guariente Junior, completando que “é o tipo de experiência que queremos com o processo de governança: empresários envolvidos, jovens desenvolvedores e a academia fortemente juntos”.

De 28 a 30 de setembro, as equipes se reuniram na sede do Sinduscon/Ceal para pensar em soluções tecnológicas aos problemas apontados pelo setor da construção civil de Londrina: gargalos relacionados à gestão da obra, inteligência de mercado, sustentabilidade, gestão de projetos, matérias/métodos construtivos e mão de obra. Os temas mais trabalhados foram compra e venda de materiais e gestão de projetos no canteiro, mas também surgiram soluções para resíduos da construção, além de projetos de casa própria customizável, de baixo custo e rápida produção. Os que se destacaram na avaliação dos jurados foram os que estão mais prontos para virarem negócios.

“Os problemas apresentados são realmente os que eu ouço, todos os dias, dos empresários que atendo”, disse o gerente administrativo da Caixa, Valdemir Martins. Para o consultor da área de TIC do Sebrae, Lucas Ferreira, o pessoal mostrou que a vontade de trabalhar faz a diferença. “Já tive a oportunidade trabalhar em 16 hackathons; vendo o potencial dos projetos apresentados aqui fico me perguntando por que o setor da construção demorou tanto para fazer o primeiro.” Segundo ele, independente do resultado da competição, todos podem ser beneficiados. “Para os que acreditam no que apresentaram aqui como uma oportunidade de negócio, nós, do ecossistema, vamos gerar condições para que empreendam”, garantiu. “Já estou imaginando dois ou três projetos virando empresas e ganhando mercado”, afirmou o diretor presidente da Sercomtel Participações, Roberto Nishimura, líder da APL de TI de Londrina.

Os projetos selecionados pela banca foram o AvaliaNet, que propõe contratação assertiva, ou seja, treinamentos e avaliações de mão de obra por interface de realidade virtual; ControlAR, plataforma interativa online de manual do Proprietário e Condomínio, com plano de manutenções; e Chronos, sistema de acompanhamento de obra com interação mobile em tempo real. A classificação (primeiro, segundo e terceiro lugares) só será revelada no dia 30 de outubro, durante o Eco.Tic 2018, no Parque Ney Braga.



AGENDA



04 de outubro

IV Encontro Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção

Horário: 9h às 17h

Local: Centro Internacional de Convenções do Brasil – CICB, em Brasília-DF



YouTube



Email



Twitter



Facebook



website



Flickr



Instagram



LinkedIn

CLIQUE AQUI PARA ACESSAR TODAS AS EDIÇÕES DO CBIC HOJE

CBIC

CBIC - Câmara Brasileira da Indústria da Construção | SBN - Quadra 01 - Bloco I - Edifício Armando Monteiro

Neto - 4º Andar - CEP 70.040-913 - Brasília/DF | Tel.:(61) 3327-1013

[unsubscribe from this list](#) [update subscription preferences](#)

Inscreva-se aqui para receber nossos informativos